



Relatório do Programa Nacional de Vigilância Bandeira Azul 2016



**Fundação
Vodafone
Portugal**

Índice

1- Programa Bandeira Azul -----	pág.3
2- Programa Bandeira Azul 2016 -----	pág.4
3 – Programa Nacional de Vigilância Bandeira Azul -----	pág.6
4 – Ocorrências -----	pág.8
5 - Boas práticas e concurso-----	pág.12
6 - Caça à Beata-----	pág.13
7 - Marinas e Portos de Recreio-----	pág.14
8 - Atividades de Educação Ambiental-----	pág.16
9 – Balanço coordenadores-----	pág.17
10 – Índice Anexos -----	pág.18

1 – Programa Bandeira Azul

Em 1985, um grupo de estudantes em França foi convidado a colocar, em garrafas, mensagens sobre o lixo marinho e o seu vasto impacto. Estas garrafas foram lançadas ao mar, com o objetivo de saber onde e quantas seriam encontradas e perceber as rotas de poluição.

Infelizmente não foram muitas reclamadas, mas desta iniciativa surgiu a ideia de desenvolver um reconhecimento ecológico, a Bandeira Azul. Assim, em 1987, no âmbito no ano Europeu do Ambiente, apoiados pela União Europeia, os 10 países fundadores (França, Irlanda, Grécia, Itália, Portugal, Espanha, Dinamarca, Alemanha, Holanda, Reino Unido), atribuíram as primeiras Bandeiras Azuis a praias e marinas.



O Programa passou a ser desenvolvido pela Foundation for Environmental Education in Europe, criada em 1981 por um grupo de especialistas, numa altura em que as questões relacionadas com a educação ambiental eram uma sombra daquilo que se vieram a tornar. Em 2001, com a entrada da África do Sul no programa Bandeira Azul a

FEEE deixou o E de Europa e desde aí vários países de todos os continentes, 73 atualmente, desenvolvem os vários programas que se foram juntando à Bandeira Azul, nomeadamente o Eco-Escolas (1994), os Jovens Repórteres para o Ambiente (1994), o Aprender sobre as Florestas (1999) e a Green Key (2003).

A Bandeira Azul, programa de educação ambiental e símbolo de excelência, galardoa praias, marinas/portos de recreio e embarcações marítimo-turísticas. Anualmente, praias, marinas e embarcações marítimo-turísticas apresentam as suas candidaturas e após avaliação ao rigoroso cumprimento dos critérios pelo Júri Nacional e pelo Júri Internacional podem hastear a Bandeira Azul.

Os critérios (*Anexo 1*), que têm sido revistos e atualizados ao longo dos 30 anos de existência do programa, agrupam-se em 4 categorias: Educação e Informação Ambiental, Qualidade da Água Balnear, Segurança e Serviços e Gestão Ambiental. Com estes critérios pretende-se promover a participação em atividades de educação ambiental pelos utilizadores de praias, marinas e embarcações; implementar medidas de segurança e sistemas de gestão ambiental; monitorizar as condições ambientais visando reduzir o impacto da atividade humana em praias, marinas e embarcações; promover parcerias e compromissos no sentido do desenvolvimento do turismo sustentável. Em suma, Informar, sensibilizar, envolver e agir em prol dos oceanos e das praias é a missão dos 49 países que desenvolvem, em 2016, o Programa Bandeira Azul.

Em Portugal a Bandeira Azul, o Eco-Escolas, o JRA, o Green Key e o Eco-XXI são desenvolvidos pela Associação Bandeira Azul da Europa, Organização não-governamental de Ambiente (ONGA), sem fins lucrativos, dedicada à Educação para o Desenvolvimento Sustentável e à gestão e reconhecimento de boas práticas ambientais.

2– O Programa Bandeira Azul 2016

Começam este ano as celebrações do 30º aniversário da Bandeira Azul, com o “casamento” do aniversário com o número de critérios.



Anexo 2

Aproveitamos este ano comemorativo para fazer uma retrospectiva do trabalho desenvolvido e podemos afirmar que tudo mudou no panorama das nossas praias e esta mudança foi, em grande parte, feita em resultado e por causa da Bandeira Azul.

De 1987 a 2016 é notável a evolução do trabalho realizado pelas praias, marinas e portos de recreio, no que diz respeito ao seu desenvolvimento e conservação, mas é de realçar, sobretudo, o que é feito para mostrar aos utilizadores como tirar o máximo partido, de forma consciente e sustentável das zonas balneares.

Esta evolução foi essencialmente o resultado de intervenções na resolução das causas da poluição das águas balneares, do adensamento da rede de vigilância das águas de banho, da melhoria dos acessos e infraestruturas, da maior segurança e limpeza, da realização continuada de atividades de educação ambiental para uma melhor informação e sensibilização das pessoas.

Neste 30º aniversário, em jeito de balanço e apesar de nem sempre traduzirem a realidade, os números ajudam-nos a perceber a evolução e o impacto deste programa e o porquê de ser desenvolvido em todo o mundo.

Ao longo deste 30 anos, foram galardoadas, em Portugal, mais de 412 praias, o que implicou a participação de mais de 100 municípios e outras entidades promotoras. Desde 1987 foram hasteadas, em Portugal, 4995 Bandeira Azuis.

Em 2016, 314 praias hastearam a Bandeira Azul (*Anexo 3*), das quais 292 são costeiras e 22 fluviais, o que significa que, pelo terceiro ano consecutivo, mais de 50% do total das zonas balneares designadas cumpre os 30 critérios deste programa. Dez das praias galardoadas hastearam a Bandeira Azul pela primeira vez e 14 reentraram na listagem das galardoadas. Em relação ao ano passado, 9 praias deixam de ter Bandeira Azul. A época balnear que agora termina contou com a participação de mais de 85 entidades promotoras, em 83 municípios diferentes, que veem reconhecido o trabalho desenvolvido, em prol da educação e do desenvolvimento sustentáveis. Destas entidades, 4 municípios integraram pela primeira vez o programa.

Praias, Portos de Recreio e Marinas 2016

	NORTE	CENTRO	TEJO	ALENTEJO	ALGARVE	AÇORES	MADEIRA	2016
PRAIAS								
Praias Costeiras candidatas	65	22	45	26	88	34	12	292
Praias Interiores candidatas	4	10	7	1	-	-	-	22
Concelhos	12	19	15	7	13	11	6	83
Concelhos Novos	1 Braga	2 Arganil, Lousã	1 Vila de Rei	-	-	-	-	4
Praias Novas	1 Adufe	4 Piodão, Bogueira, São Pedro da Maceda, Tordão do Lameiro	1 Bostelim	-	2 Rocha Balxinha, Amoreira Mar	1 Stº António	1 Porto Santo Cabeço da Ponta	10
Reentradas	4 Espinho Rua 37, Frente Azul, Congida, Lagoa	1 Quinta do Barro	2 S. Martinho do Porto, S. Bernardino	1 Atlântica	1 Armonia Ria	3 Almoxarife, Porto Pim, Praia dos Moinhos	2 Clube Naval do Funchal, Reis Magos	14
Saídas	1 Senhora Boa Nova	-	5 Cristina, Rainha, Conceição, Duquesa, Poca	-	-	1 Praia	2 Roca Mar e Garajau	9
TOTAL	69	32	52	27	88	34	12	314
2015 / 2016	+4	+5	-2	+1	+3	+4	+1	+16
Total Galardoadas	69	32	52	27	88	34	12	314

Das 314 Bandeiras Azuis atribuídas, esta época balnear não foram hasteadas as 7 bandeiras atribuídas às praias de Cascais, por decisão do município. Em Grândola, as praias Aberta Nova, Pego, Carvalhal, Atlântica e Comporta não tiveram a Bandeira Azul hasteada devido a ausência de nadadores-salvadores suficientes para cumprir a legislação. O mesmo aconteceu na praia da Ilha do Pessegueiro em Sines e na praia Barro Vermelho em Santa Cruz da Graciosa. (*Anexo 4*). Em Vila do Bispo a praia do Beliche não hasteou devido à ausência de Instalações sanitárias e em Faro a praia Culatra-Mar não hasteou devido à ausência de areal.

Uma vez que a Bandeira Azul é acima de tudo um programa de educação ambiental e que todos os promotores têm de desenvolver, pelo menos, 6 atividades de educação ambiental (721 em 2016, mais de 8880 em 30 anos), face aos resultados acima apresentados, podemos afirmar que, em Portugal, a Bandeira Azul tem conseguido chegar a um número significativo de pessoas e dessa forma fazer valer o seu papel enquanto agente de consciencialização para a necessidade avassaladora de alteração de comportamentos.

A nível internacional, Portugal tem honrado o seu papel de membro fundador e apenas seis países atribuíram, em 2016, mais Bandeiras Azuis. Se tivermos em consideração o número de praias designadas e as que têm Bandeira Azul, o nosso lugar é cimeiro, estamos nos 3 primeiros lugares.


3 – Programa Nacional de Vigilância Bandeira Azul

A Bandeira Azul é atribuída mediante avaliação das candidaturas efetuadas pelas entidades promotoras, no entanto, fruto da necessidade de garantir o cumprimento dos critérios ao longo da época balnear, foi criado o Programa Nacional de Vigilância Bandeira Azul (PNVBA).

No âmbito deste programa, os coordenadores regionais (*Anexo 5*) e/ou os jovens vigilantes vistam todas as praias galardoadas, pelo menos uma vez por semana, durante os meses de julho e agosto. Acompanhados de uma *check list* (*Anexo 6*), reportam todas as situações que necessitem de intervenção, por forma a garantir a manutenção da qualidade ambiental que o galardão simboliza.



Praias Galardoadas	314
Coordenadores Regionais	30
Jovens vigilantes	130
Visitas	728
Ocorrências	311
Boas Práticas	85



Com o PNVBA procura-se ainda aumentar a recolha de informação, permitindo uma melhor gestão das zonas balneares; promover a caracterização das zonas balneares galardoadas; estimular o contato direto dos jovens com a natureza e melhorar o conhecimento da realidade onde se inserem; promover de modo saudável a ocupação dos tempos livres dos jovens com atividades de interesse coletivo; contribuir para a formação de cidadãos participativos e sensibilizar o utilizador para a necessidade da preservação das zonas balneares e envolventes.



O PNVBA é apoiado pela Fundação Vodafone, desde 2005, no âmbito do “Projeto Praia Saudável”. Este programa resulta de uma parceria entre Marinha Portuguesa, o Instituto da Água, o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, o Instituto Nacional para a Reabilitação e a Associação Bandeira Azul da Europa e tem como objetivo “contribuir para o aumento da segurança e qualidade do ambiente nas praias, assim como a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada e a sensibilização de todos os frequentadores das zonas balneares para estas questões”. Nas praias onde o apoio da Fundação Vodafone passa também pela cedência de materiais como motos de salvamento marítimo, macas flutuantes, torres de vigia, passarelas especiais para acesso em cadeira de rodas ou cadeiras de rodas anfíbias. Os coordenadores do PNVBA verificam se estes equipamentos estão na praia e em bom estado de conservação (*Anexo 7*).

O PNVBA desenrola-se por etapas. Numa fase inicial são definidos os coordenadores regionais e estabelecidos os contactos necessários. Este verão a vigilância das 314 praias e das 17 marinas galardoadas ficou a cargo de 30 coordenadores regionais, 6 dos quais pela primeira vez (*Anexo 5*).



Na 2ª fase é dada a formação aos coordenadores, sobretudo àqueles que integram o projeto pela primeira vez. Neste encontro é explicado o funcionamento do programa, é feito o enquadramento com o tema do ano e são propostas atividades. É um momento em que os coordenadores trocam experiências, esclarecem dúvidas e fazem sugestões para otimizar o funcionamento do PNVBA. Este ano, a ação de formação realizou-se no dia 28/06 nas instalações de ABAE.

Nos casos em que há envolvimento de jovens vigilantes ou outras entidades que colaborem na implementação do programa, é nesta fase que são esclarecidos sobre os procedimentos, as tarefas que vão desenvolver e tomam conhecimento com as check lists. Nesta edição do programa, os coordenadores puderam contar com a especial colaboração de 15 municípios (Vila de Rei, Caminha, Viana do Castelo, Ílhavo, Vagos, Mira, Aveiro, Murtosa, Espinho, Ovar, Aljezur, Loulé, Setúbal, Esposende e Vila Nova de Gaia), 2 Juntas de Freguesia (Fundada e Gafanha da Nazaré) e de 3 outras organizações (Associação para o Desenvolvimento do Turismo e Lazer da Fundada, Conselho Diretivo dos Baldios da Lousã e Geopark Terras de Cavaleiros).

Chegamos à fase da implementação do PNVBA, altura em que coordenadores e vigilantes visitam as praias para assegurar que os critérios são cumpridos e as ocorrências resolvidas com celeridade. Quando as ocorrências são reportadas, a coordenação nacional do Programa Bandeira Azul encaminha-as para as entidades competentes, seja Câmaras Municipais, Capitánias ou APA para que seja dado o devido seguimento.

No seguimento do trabalho desenvolvido na época passada, procurou-se que a plataforma PNVBA estivesse a funcionar em pleno, para que os coordenadores pudessem registar de forma mais eficaz as ocorrências, sem haver necessidade de enviar fichas por email ou correio, otimizando também o processo de encaminhamento e de seguimento das ocorrências. Consideramos que a opção “Sem ocorrência” é uma mais-valia, pois permite-nos saber que a praia foi visitada e que está em pleno cumprimento dos critérios.

Apesar de ter sido sugerido na ação de formação, ainda não conseguimos criar uma forma de deixar as ocorrências em aberto e assinalar a data de resolução, para evitar a repetição das mesmas ao longo das semanas. Estamos a trabalhar para que na próxima época a plataforma seja ainda mais eficaz e permita inserir os dados das Fichas Equipamentos de Posto de Praia (*Anexo 8*), Projeto Praia Saudável, Check List dos Painéis de Informação Comum (*Anexo 9*) e Relatório Final.

A última fase do PNVBA passa por fazer o balanço e apresentar as conclusões, pontos a melhorar e pontos a manter, que é o que se pretende com este relatório.

4 - Ocorrências

As ocorrências que são reportadas durante a época balnear chegam, maioritariamente, através dos coordenadores regionais PNVBA, no entanto, todas as praias galardoadas têm no Pannel de Informação Comum os contactos da coordenação nacional do Programa Bandeira Azul. Assim, os utentes mais preocupados também nos fazem chegar as situações que não vão ao encontro dos critérios do programa, seja por telefone, email ou através das redes sociais.

Uma vez que o principal objetivo é manter a excelência das praias, qualquer que seja o canal de entrada, a ocorrência é tratada da mesma forma, com a mesma preocupação e celeridade. Os utentes que nos contactam não ficam sem respostas e estão a par dos passos dados no sentido da resolução da questão reportada.

Também as autarquias ou entidades competentes como a Agência Portuguesa do Ambiente ou as Capitánias nos alertam quando algum dos critérios não está a ser cumprido e há necessidade de arriar temporariamente a Bandeira Azul até que estejam repostas as condições. Estamos a falar por exemplo de festas na praia, no melhor dos cenários, ou dos resultados das análises efetuadas à água.

Como tal, as ocorrências listadas têm origem numa destas fontes, sendo todas indispensáveis e complementares para garantir o melhor funcionamento possível da época balnear das praias galardoadas com Bandeira Azul.

Na plataforma do PNVBA foram registadas 728 visitas às praias, o que significa que alguns dos coordenadores já a estão a utilizar como ferramenta de trabalho. Dos 30 coordenadores regionais, 16 inseriram ocorrências na plataforma PNVBA (sendo que 10 nos comunicaram dificuldades em aceder à internet ou à plataforma ao longo dos 2 meses de programa).

Apesar de não termos registos de todas as praias, municípios ou regiões, as ocorrências enviadas permitem aferir quais as situações mais frequentes e otimizar a listagem de ocorrências disponibilizada na plataforma (*Anexo 10*)

Das 728 visitas, 417 foram registadas como “Sem ocorrência”, o que evidencia esforço, mas ainda muito trabalho a fazer pelos municípios, entidades gestoras, concessionários e utentes na informação, qualidade da água, segurança, equipamentos e serviços (*Anexo 11*).

Na Região Autónoma dos Açores foram galardoadas 34 praias e os coordenadores regionais registaram 233 visitas, das quais 212 “Sem ocorrência”, ou seja, 91%. Praia da Vitória, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada foram os municípios cujas praias foram mais acompanhadas, com 49, 47 e 45 visitas respetivamente. Nesta região, em todos os municípios visitados, a % de “Sem ocorrências” foi superior a 60 (*Anexo 12*).

Os coordenadores do Região Norte registaram na plataforma 203 visitas às 69 praias galardoadas, das quais 43% “Sem ocorrências”, ou seja, esta opção continua a ser a mais verificada em todos os municípios. Nesta região, Espinho destaca-se como tendo mais ocorrências, 89, seguido de Viana do Castelo, com 51. Nesta região a 2ª e 3ªs ocorrências mais frequentes foram: “A praia encontra-se suja ou com lixo, nomeadamente papéis, embalagens ou beatas, etc” e “As análises não se encontram atualizadas (regularidade no mínimo mensal, 30 dias)”. (*Anexo 13*)

Segue-se a região Centro, com 32 praias Bandeira Azul e 175 ocorrências. O centro regista uma menor percentagem de “Sem ocorrência”, apenas 29 visitas, o que representa 17%, no entanto, mantem-se como a ocorrência mais frequente. Ovar e Murtosa são os municípios mais acompanhados, com 79 e 43 visitas respetivamente. “Estado deficitário de conservação e de asseio nos acessos” é a 2ª ocorrência mais registada, segue-se “A praia encontra-se suja ou com lixo, nomeadamente papéis, embalagens ou beatas, etc”. (Anexo 14)

No Tejo foram galardoadas 52 praias e reportadas 111 visitas, das quais 90 foram “Sem ocorrência”, o que significa 81%. Peniche foi o município com mais ocorrências inseridas na plataforma. A segunda ocorrência mais assinalada foi “Posto de praia incompleto, de acordo com as normas do Instituto de Socorros a Náufragos”, no entanto apenas com 5 registos. (Anexo 15)

A Região Autónoma da Madeira tem 12 praias com Bandeira Azul, no entanto, apenas 6 ocorrências reportadas na plataforma, 5 no Funchal e 1 em São Vicente. No Funchal as ocorrências “Vias de acesso prioritário encontram-se impedidas, com viaturas estacionadas”, “Inexistência de recipientes de lixo em número suficiente no areal” e “Recipientes de lixo não se encontram devidamente conservados e sem serem regularmente esvaziados” foram reportadas 1 vez e “Instalações sanitárias em reduzido número” 2 vezes. Em São Vicente a ocorrência registada foi “Recipientes de lixo não se encontram devidamente conservados e sem serem regularmente esvaziado.” (Anexo 16)

Analisando todas as regiões, verifica-se que a ocorrência mais verificada foi “Sem ocorrência” (417), seguido de “As análises não se encontram atualizadas (regularidade no mínimo mensal, 30 dias) (43), A praia encontra-se suja ou com lixo, nomeadamente papéis, embalagens ou beatas, etc (39), Estado deficitário de conservação e de asseio nos acessos (37), Na envolvente dos edifícios e equipamentos verifica-se a existência de detritos vários ou resíduos (lixo) depositos de forma desordenada (17), Instalações sanitárias sem condições de higiene (15) e Recipientes de lixo não se encontram devidamente conservados e sem serem regularmente esvaziados (15).

As ocorrências menos assinaladas, cada uma apenas com 1 registo são: *Circulação de veículos motorizados em locais não autorizados; Instalações sanitárias não devidamente assinaladas por pictogramas; Inexistência de controlo restrito relativamente à presença de animais domésticos na praia, nomeadamente cães (sinalética); Inexistência de recipientes de lixo em número suficiente no areal; Inexistência de nadador-salvador. Ou não se encontra no desempenho das suas funções; A Bandeira hasteada não diz respeito ao ano em curso; Inexistência do Painel de Informação Comum junto ou próximo do mastro da Bandeira Azul e A praia encontra-se integrada ou próxima de uma área protegida ou de um ecossistema de especial interesse (dunas, etc) e não existe informação dirigida ao público divulgando essa informação.*

Nesta análise verifica-se que 10 das ocorrências listadas na plataforma nunca foram escolhidas em qualquer região ou por qualquer coordenador: *Descargas de entulhos, movimentação de terras ou extração de areias; Obras ou reparações que perturbem os utentes da praia (sem delimitação); Campismo ou caravanismo fora dos locais autorizados; Inexistência de algum meio de comunicação rápido (telefone, rádio...) devidamente assinados com pictograma; Local/equipamento de prestação de primeiros socorros sem estar assinalado por pictograma ou painel informativo, em português; Local/equipamento de prestação de primeiros socorros sem estar assinalado por pictograma ou painel informativo noutra língua; Não estão afixados os critérios da Bandeira Azul ou seu resumo; Não está afixado o perfil de praia (qualidade de água banhar e mapa);*

Inexistência de orientações sobre a segurança da praia afixadas (atuação em caso de acidentes como fogo, etc) e Não existência de informação divulgando os valores naturais, em inglês ou outro idioma.

Em suma, após avaliação das várias situações reportadas, verificamos que se destacam, no sentido de serem mais relevantes ou mais graves, 148 ocorrências. Em primeiro lugar as que estão relacionadas com os nadadores-salvadores, em segundo as que se predem com atualização da informação disponibilidade, em terceiro as ligadas à qualidade da água balnear e em quarto as que dizem respeito à limpeza do areal. Abaixo o quadro resumo.

Das informações abaixo, apenas esclarecer que por arriar se entende arriar temporário, uma vez que todas as Bandeiras Azuis foram re-hasteadas nos dias seguintes às ocorrências, por reposição de todas as condições. Por hastear tardio entendemos as Bandeiras Azuis hasteadas após 30 de Junho e na época em questão grande parte das situações esteve relacionada com a dificuldade em arranjar nadadores salvadores. Importante mencionar que estas situações são excecionais e devem ser validadas pela Coordenação Nacional após explicação da entidade promotora.

	NORTE	CENTRO	TEJO	ALENTEJO	ALGARVE	AÇORES	MADEIRA	TOTAL
Galardoadas	69	32	52	27	88	34	12	314
Hasteadas	69	32	45	21	86	33	12	298
Não Hasteadas			7	6	2	1		16
Arriadas	5	1		1	4	10	4	25
Hastear tardio	4		2	2	1	2		11
Furto de BA			1		1			2
Decréscimo da QAB	8	2	1	1	4		3	19
Escrências					1			1
Arrojamento de cetáceos	1	1			1			3
Nadadores Salvadores	2	1	4	8	1	14		30
Arribas, falta de areal		2			1			3
Presença de algas	1				1			2
Presença de animais (cães)	1	1			1		1	4
Falta de limpeza do areal	5	3	5	1	3			17
Recolha seletiva		2			1			3
Instalações sanitárias	1		1	2	2	1		7
Equipamentos	1		4	1			1	7
Acessos	2	1	4	1		1		9
Estacionamento		1						1
Painéis de Informação		1	2					3
Informação desactualizada ou inexistente	12	2	1				5	20
Pisoteio de dunas			1					1
Conflitos de uso		1	1		4			6
Eventos	1					5	1	7
Requalificações	1		1				1	3
TOTAL	36	18	26	14	21	21	12	148

pes
ar da análise efetuada às ocorrências reportadas por município ser importante, o PNVBA faz-se sobretudo da análise às praias (Anexo 17). No levantamento em anexo, foram tidas em conta todas as ocorrências reportadas durante a época balnear; o levantamento dos equipamentos do posto de praia e avaliação dos Painéis de Informação Comum. Desta análise procurou-se verificar quais as praias que durante os meses de julho e agosto cumpriram de forma generalizada os critério ou aquelas que têm pequenos aspetos a melhorar.

Na verdade, a situação geral das praias é dividida em 4 grupos: Praia em cumprimento generalizado dos critérios, Praia com pequenos aspetos a melhorar, Praia com situações evidentes de incumprimento e Praia com situações graves de incumprimento. Nesta edição do PNVBA, no entanto, nenhuma praia apresentou situações evidentes ou graves de incumprimento.

Na listagem das praias foi utilizado um código de cores para ajudar a identificar mais facilmente a situação de cada uma delas. Assim, as praias a verde estão em cumprimento generalizado dos critérios e as assinaladas a amarelo têm pequenos aspetos a melhorar.

Para os Painéis de Informação Comum foi utilizado o mesmo código de cores. E apesar de nas check List também haver 4 categorias (Painel em cumprimento generalizado dos critérios; Painel com pequenos aspetos a melhorar; Painel com situações evidentes de incumprimento e Painel com situações graves de incumprimento) nos painéis das praias em 2016 também não foram verificados incumprimentos evidentes ou graves.

Apesar de termos em anexo todos os resultados (*Anexo 18*), podemos avançar com alguns dados. Na região Norte 58 praias cumprem de forma generalizada os critérios, ou seja, 84% das praias. Nesta região Caminha, Braga, Macedo de Cavaleiros, Freixo de Espada à Cinta, Porto e Vila Nova de Gaia têm todas as zonas balneares em cumprimento.

Na região Centro são 24 as praias na primeira categoria, num total de 32 galardoadas, ou seja, 75%. Os municípios de Sever do Vouga, Ílhavo, Vagos, Mira, Seia, Cantanhede, Penacova, Arganil, Figueira da Foz, Oliveira do Hospital, Coimbra, Góis, Lousã, Penela, Pombal e Leiria têm todas as zonas balneares em cumprimento generalizado.

No Tejo, das 52 com Bandeira Azul, 39 foram classificadas como estando em cumprimento generalizado dos critérios, o que corresponde a 75%. Oito dos municípios têm todas as suas praias neste grupo, Guarda, Pampilhosa da Serra, Vila de Rei, Mação, Alcobaça, Abrantes, Nazaré e Caldas da Rainha.

Das 19 praias com Bandeira Azul hasteada no Alentejo, apenas 3 apresentam alguns aspetos a melhorar, nomeadamente São Torpes, Vieirinha e Grande Porto Covo, ou seja, apenas o município de Sines tem praias nesta situação. Assim, 84% das zonas balneares do Alentejo apresenta cumprimento generalizado dos critérios da Bandeira Azul.

No Algarve, apenas a praia Dona Ana em Lagos tem pequenos aspetos a melhorar, as restantes 86 praias cumprem os de forma generalizada os critérios, o que significa 99%.

Na Região Autónoma dos Açores, das 28 zonas balneares com Bandeira Azul, 27 cumprem todos os critérios para manter a Bandeira Azul hasteada, o que corresponde a 96%. Apenas a praia das Escaleras em Praia da Vitória tem alguns aspetos a melhorar na próxima época balnear.

Por último, na Região Autónoma da Madeira, 10 praias cumprem os critérios e 2 têm pequenos aspetos a melhorar. Ou seja, as praias da Formosa no Funchal e Ponta Delgada em São Vicente precisam rever os critérios do Programa Bandeira Azul e melhorar alguns aspetos. Na Madeira foram galardoadas 12 praias e como tal 83% das praias cumpre de forma generalizada os critérios.

A nível nacional, das 314 praias galardoadas 83% cumpre na generalidade a totalidade dos critérios do programa Bandeira Azul e na próxima época balnear devem pelo menos manter o trabalho já realizado este ano.

Nestes bons resultados, destacamos as 10 novas praias galardoadas, uma vez que destas, oito cumprem de forma generalizada os critérios (Adaúfe, Piodão, Bogueira, Bostelim, Amoreira-Mar, Rocha Baixinha, Furnas de Santo António e Cabeço da Ponta) e apenas São Pedro da Maceira e Torrão do Lameiro têm de melhorar em pequenos pontos.

Por último, considerando que a informação é um aspeto mais importantes do programa Bandeira Azul e como tal a qualidade dos Painéis de Informação Comum é fundamental, é analisada o conteúdo e a apresentação dos mesmos. De forma resumida, 269 painéis cumprem na totalidade os critérios (65 no Norte, 23 no Centro, 45 no Tejo, 20 no Alentejo, 85 no Algarve, 22 na Região Autónoma dos Açores e 9 na Região Autónoma da Madeira), ou seja 85% dos painéis presentes nas zonas balneares galardoadas com Bandeira Azul em 2016.

5- Boas Práticas

Ao longo da época balnear não se pretende apenas que nos coordenadores regionais reportem as situações que precisam ser melhoradas ou corrigidas. Procuramos também saber e partilhar as boas práticas que os promotores desenvolvem nas suas praias, aquelas que fazem a diferença, seja pela sua originalidade, seja pelo número de utentes a que chegam e sensibilizam. Assim, por boa prática entendemos algo que vá além do cumprimento dos critérios do programa Bandeira Azul.

Como tal, a plataforma do PNVBA permite que os coordenadores insiram as boas práticas que observam aquando das duas visitas às praias.

Durante Julho e Agosto foram registadas 85 Boas Práticas, de 17 municípios diferentes (44 na Região Norte, 15 no Centro, 13 na Região Autónoma dos Açores, 9 na Região Autónoma da Madeira e 4 no Tejo). Macedo de Cavaleiros foi o município com o maior registo de boas práticas, 18 (*Anexo 19*).



Bandeira das Águas Vivas nos Açores



Bike Station, Reconquinho



Sistema para deficientes visuais. Formosa



Pastilhão. São Jacinto



Plantação de estorno. Silvalde

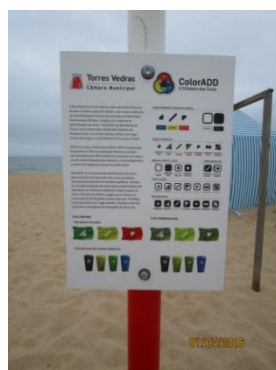


Informação dunas, São João da Caparica



Beach Bus, Ericeira

6-



Caça à Beata

Sistema para Daltónicos, Torres Vedras

Este ano, o PNVBA retomou a atividade Caça à Beata. Foi pedido aos coordenadores que realizassem pelo menos uma ação por município. A adesão a esta iniciativa não foi total, apenas 9 coordenadores a realizaram (em 16 praias, em 16 municípios), no entanto, os resultados alcançados (tanto em relação às pessoas mobilizadas em cada uma das ações, como, sobretudo, em relação aos resultados obtidos) foram significativos.



No total das Caças à Beata desta época balnear, em + de 10h de trabalho, os + de 350 voluntários mobilizados apanharam + de 90 000 beatas. Resultado de uma nova parceria da Bandeira Azul, as beatas foram recolhidas pelo Portugal sem Beatas e levadas para local adequado.

Independentemente do número recolhido, todas estas ações são importantes para sensibilizar fumadores e não fumadores para a importância de colocar as beatas no local adequado. A Beata é lixo, não é reciclável e é tóxica. Assim, considerando os resultados desta edição da Caça à Beata e sobretudo em atenção à mensagem que se pretende passar, queremos que esta iniciativa continue na próxima época balnear.

É importante reter que as beatas contaminam as águas e consequentemente são responsáveis pela morte das espécies que nela estejam, são confundidas por alimento pelos animais e apanhadas do chão pelas crianças, estão na origem de incêndios florestais e ainda são responsáveis pelo abate de muitas árvores. Para que a mensagem chegue ao maior número de pessoas e da forma mais eficaz possível, estamos a tratar da divulgação da Caça à Beata, através de um cartaz que mostra não apenas os resultados, mas também os efeitos nocivos.



7- Marinas e

Este ano foram Azul 17 Marinas e Madeira.

Porto de Recreio

galardoada com Bandeira Portos de Recreio, 2 reentradas na

Tejo	Porto de Recreio de Oeiras
	Marina do Parque das Nações
Alentejo	Doca de Recreio de Stº Amaro
	Marina de Tróia
Algarve	Porto de Recreio de Sines
	Amieira Marina
Madeira	Marina de Lagos
	Marina de Portimão
Açores	Marina de Albufeira
	Marina de Vilamoura
Madeira	Marina do Funchal
	Marina da Quinta do Lorde
Açores	Marina Horta
	Marina de Ponta Delgada
Açores	Marina de Angra
	Marina da Praia da Vitória
Açores	Marina de Vila do Porto

As Marinas e Portos de Recreio são visitados pelos coordenadores do PNVBA durante a época balnear para aferir se estão a ser cumpridos os critérios que permitem ter hastear a Bandeira Azul (*Anexo 20*). No entanto, em Marinas e Porto de Recreio a Bandeira Azul está hasteadada durante todo o ano e não apenas nos meses da época balnear (*Anexo 21*).

Analisando as informações reportadas pelos coordenadores regionais:

Marina de Angra do Heroísmo: apresenta problemas maiores: dificuldades no cumprimento de mais do que um critério da Bandeira Azul, nomeadamente nos critérios que dizem respeito à informação e educação ambiental. O Pannel de Informação comum tem situações graves de incumprimento, na verdade, apesar dos alertas, o pannel de informação ainda não está disponível.

Marina da Praia da Vitória: verificam-se os mesmo problemas que a Marina de Angra do Heroísmo no que diz respeito ao cumprimento dos critérios relacionados com a informação e a educação ambiental. O Pannel de informação comum também não está disponível.

Marina de Vila do Porto: apresenta problemas menores, ou seja, dificuldade no cumprimento de um critério Bandeira Azul, nomeadamente falta de equipamento de segurança nos pontões.



Marina de Ponta Delgada: total
cumprimentos dos critérios



Porto de Recreio de Sines:
total cumprimentos dos
critérios



Marina da Horta: total
cumprimento dos critérios



**Marina de
Lagos:** total
cumprimentos
dos critérios



Marina de Vilamoura: total
cumprimentos dos critérios



Marina de Portimão: total cumprimentos dos critérios



Marina do Funchal: total cumprimentos dos critérios



Marina da Quinta do Lorde: total cumprimentos dos critérios



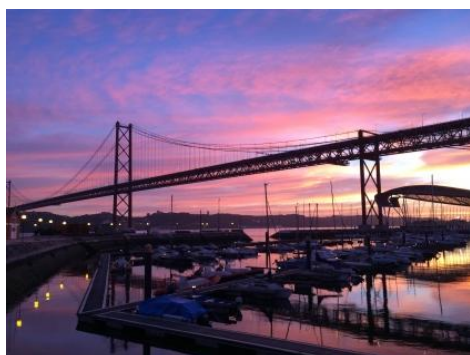
Marina de Tróia: total cumprimentos dos critérios



Amieira Marina: total cumprimentos dos critérios



Porto de Recreio de Oeiras: total cumprimentos dos critérios



Doca de Santo Amaro: total cumprimentos dos critérios



Marina do Parque das Nações: total cumprimentos dos critérios

8 - Atividades de Educação

Ambiental

A Bandeira Azul é, acima de tudo, um programa de educação ambiental e como tal o desenvolvimento de atividades de educação ambiental é um critério imperativo para todas as entidades promotoras. No mínimo, têm de desenvolver 6 atividades para os banhistas (estudantes, jovens, adultos, idosos ou com necessidades especiais), os habitantes do concelho, turistas ou utentes da marina ou porto de recreio. No momento da avaliação dos relatórios das AEA, o público-alvo é um dos itens mais considerados, pois, pretende-se que as atividades cheguem ao maior e mais diversificado público.

As 6 atividades são divididas em 4 grupos: Sensibilização ambiental, ex. produção e distribuição de folhetos (tipo A), Com participação passiva do público, ex. uma exposição ou uma sessão de cinema (tipo B), Com participação ativa do público, ex. jogos (tipo C) e com Efeito multiplicador, ex. ação de formação (tipo D). Das 6 atividades é imperativa 1 de tipo A, 2 de tipo B, 2 de tipo C (uma obrigatoriamente na praia e para os banhistas) e 1 de tipo D. Nesta época balnear foram aprovadas 728 atividades de educação ambiental, sendo 669 em praias e 59 em marinas. Destas atividades são 297 tipo C, 206 tipo B, 117 tipo A e 108 tipo D. Em relação às regiões, temos 183 AEA no Centro, 118 no Algarve, 106 no Tejo, 103 nos Açores, 97 no Norte, 62 no Alentejo e 59 na Madeira. Ainda não conseguimos confirmar quais as que foram efetivamente realizadas, uma vez que estamos a aguardar que as entidades insiram os relatórios com os resultados na plataforma.

Além do tipo de atividades e da quantidade, no momento da avaliação também são considerados outros critérios, nomeadamente, o tema e adequação aos objetivos do Programa; o conteúdo informativo, formativo e educativo; o número e o tipo de participantes (prevalência a utentes das praias e grupos específicos com atividades inclusivas, conforme já indicado); o número e adequação das Parcerias; a forma de avaliação da atividade durante a realização e no final e os materiais produzidos (adequação à atividade realizada e ao público-alvo e replicação).

Muitas destas atividades são acompanhadas pelos coordenadores regionais do PNVBA, uma vez que estão por dentro do programa e muitas vezes são pessoas em quem os municípios se apoiam na dinamização e mobilização para as atividades.



Jogos 30 anos, 30 critérios, 1 objetivo. Cova da Alfarroba



Teatro BA: 30 anos, 30 critérios, 1 objetivo. Aldeia do Mato



Biblioteca de praia, Furadouro



Caça à Beata, Figueirinha



30 ANOS.30 CRITÉRIOS.UM OBJETIVO – viver saudável. Loucainha



Azibo Ecológico, Albufeira do Azibo

9 – Balanço dos coordenadores

De uma forma geral, após análise de todos os relatórios enviados pelos coordenadores nacionais, podemos concluir que a época balnear decorreu em todas as praias de forma tranquila e sem incidentes de maior. As ocorrências reportadas foram sendo acompanhadas pelas entidades promotoras, que demonstraram atenção

na resolução. Os coordenadores realçaram também a visível preocupação dos municípios em melhorar as condições das praias e o empenho em manter o nível tanto dos serviços como da segurança.

Destaca-se, ainda, a colaboração exemplar dos nadadores-salvadores e dos concessionários das praias.

Outra das questões referidas prende-se com o facto do programa do IPDJ ter terminado, por falta de verbas, e como tal muitos dos coordenadores terem pedido a colaboração dos jovens vigilantes. Esta situação é colmatada em alguns municípios, como Vagos ou Ílhavo, que têm os seus próprios programas de jovens voluntários e que os integram nas atividades do PNVBA durante a época balnear. Um bom exemplo a ser seguido.

No que diz respeito aos banhistas, é com agrado, que vemos os coordenadores regionais mencionarem que notam a sua crescente preocupação com os comportamentos ecológicos e sustentáveis, que permitam a manutenção da qualidade das zonas balneares.

Em relação às atividades de educação ambiental desenvolvidas, apesar do feedback ser, de forma geral, positivo (com ênfase para a participação e envolvimento do público-alvo), também foi referido que em alguns casos os municípios estão descurar novas e mais eficazes formas de fazer passar a mensagem.

No que diz respeito à informação a disponibilizar aos utentes, reforçando aquilo que já tem vindo a ser pedido, foi mencionada a necessidade das entidades promotoras colocarem no Pannel de Informação Comum o significado de todas as bandeiras hasteadas na praia, para que os utentes estejam devidamente esclarecidos.

Para otimizar o trabalho do coordenador regional, destacamos as duas sugestões efetuadas e que serão tidas em consideração: 1º criar na plataforma um sistema que permita classificar as praias, à semelhança do que acontecia quando eram preenchidas as folhas em papel (este sistema, por exemplo com cores, ia permitir que se verificasse mais facilmente o estado da praia e assim agilizar a intervenção necessária); 2º utilização de tablets (a solicitar à Fundação Vodafone) pelos coordenadores regionais para registar as ocorrências de forma mais eficaz, célere e ecológica.

10 – Índice anexos

Anexo 1 – Critérios Bandeira Azul Praias

Anexo 2 – Cartaz do Oceanário 2016



Anexo 3 - Listagem das praias galardoadas por região

Anexo 4 – Comunicado Nadadores-Salvadores

Anexo 5 – Coordenadores Regionais

Anexo 6 – Check List visita praias

Anexo 7 – Check List Praia Saudável

Anexo 8 – Ficha Posto de Praia

Anexo 9 – Check list Painéis de Informação Comum

Anexo 10 – Listagem das ocorrências na plataforma

Anexo 11 – Total ocorrências região

Anexo 12 – Ocorrências Região Autónoma dos Açores

Anexo 13 – Ocorrências Região Norte

Anexo 14 – Ocorrências Região Centro

Anexo 15 – Ocorrências Região Tejo

Anexo 16 – Ocorrências Região Autónoma da Madeira

Anexo 17 – Análise praia a praia

Anexo 18 – Resumo análise praias

Anexo 19 – Listagem Boas Práticas

Anexo 20 – Check List Marinas e Portos de Recreio